Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

A construção midiatizada do sujeito: apontamentos sobre as práticas de professores universitários nas redes sociais[1]

The mediated construction of the subject: notes about the professors' practices on social networks

Francieli Jordão Fantoni
Eugenia Maria Mariano da Rocha Barichello

Palavras-chave: Midiatização Profunda; Visibilidade; Midiatização do Sujeito.

"Para existir é preciso estar indexado aos buscadores" (Hindman, 2009, p.42, tradução nossa)[2]. Essa frase sintetiza a importância da presença online em uma sociedade da exposição e da datatificação, ou seja, onde dados particulares, referentes a "sujeitos individuais ou coletivos" (Autor, ano), são expostos pelos interagentes nas redes sociais digitais, quantificados ou qualificados. A relevância da temática vai além ao se discutir sobre a reconfiguração de processos de reconhecimento no âmbito digital, ainda mais quando professores universitários se deslocam para as redes sociais digitais. Implicações diversas dessa nova prática devem ser pontuadas, como: a "democratização do conhecimento" (nova Ágora midiatizada) para além dos muros universitários, a

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 4 a 7 de maio de 2020.
[2] Original: "[...] to exist is to be indexed by a search-engine".

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

autocoersão por visibilidade, a reconfiguração de processos de legitimação e (des)legitimação, a discussão sobre o papel do sujeito na sociedade versus a sua performance ou desempenho no ambiente midiático, o jogo entre institucionalização e (des)institucionalização, dentre outros. Tais questionamentos oriundos da temática são frutos de discussões em nível de uma pesquisa de maior amplitude, da qual este texto representa um fragmento e uma proposta de diálogo e reflexão.

A provocação teórica que dá a base para este estudo provém do entendimento de que está ocorrendo um processo de instauração de uma midiatização profunda da sociedade (Couldry; Hepp, 2016). Também chamada de *deep midiatization*, o conceito refere-se a práticas e interações sociais que se desenrolam no ambiente digital, considerando a intensa interdependência midiática, em um ambiente dominado por processos de datatificação e digitalização. A consequência imediata desse cenário é o aprimoramento da vigilância mútua (instituições x atores), a interação que proporciona uma infinidade de ações que modificam a organização social, a saturação de informações com processos datatificantes do consumo e, especialmente, a autocoersão por visibilidade e exposição. Diante do exposto, argumentamos que para se compreender as relações entre o social e o indivíduo, atualmente é necessário discutir o fenômeno em relação à interdependência midiática.

A segunda fundamentação que orienta este percurso investigativo é a proposta de que a sociedade atual é expositiva e, ao mesmo tempo, positiva como conceitua Han (2017a, 2017b). Han (2017a) argumenta que a sociedade atual é uma sociedade positiva, isto é, um momento histórico no qual coisas são transformadas em mercadorias, sendo o valor expositivo (de expor, de mostrar, desvelar) priorizado em detrimento do ser (do valor cultual, da aura). Assim, ele (2017a) teoriza que a existência do objeto perde a importância, pois o mesmo só existe quando exposto e visibilizado. A positividade traz como consequência um sujeito isolado, com laços fracos de conexão e egos singulares

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

que concorrem entre si, vítimas de um sistema de autoflagelo empresarial. Lipovetsky (2007), em consonância, fala de uma sociedade do excesso, do consumo e dos lazeres, em que reina a ruptura de certas obrigações morais, bem como uma falta de compromisso ideológico. Nunca se teve tanta liberdade política e social.

Neste contexto, é possível entender que atravessamos um momento em que as universidades como sujeitos coletivos se abrem para processos midiatizantes, mas que ainda não são suficientes para dar conta de um sujeito (professor) que pretende se lançar como projeto, ou seja, como um empreendedor de si. Sujeito esse, segundo Touraine (2007), marcado por três elementos: a) enquanto ser único, sendo um fim em si mesmo; b) a partir do conflito ininterrupto contra as forças dominantes que o impedem de agir enquanto sujeito e; c) através da definição de indivíduo, que é formado por cada sujeito em sua singularidade.

Com base nisso, o objetivo deste artigo é: investigar como as práticas de dois professores universitários, Christian Dunker[3] e Luiz Felipe Pondé[4], a partir do uso de suas redes sociais, tendem a transformá-los em empreendedores de si, passando por problemáticas de reconhecimento e visibilidade. A hipótese central é de que os professores universitários acima destacados midiatizam a si, através do uso das redes sociais, com o objetivo de se transformarem em empreendedores orgânicos, ou seja, empreendedores que buscam se desvincular dos aspectos institucionais da universidade, projetando o papel de professor para o de empreendedor, divulgando cursos, palestras e demais atividades extra aula. Justificamos que a escolha pelos objetos de análise deve-

[3] Christian Dunker é psicanalista e professor do departamento de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP).
[4] Felipe Luiz Pondé é filósofo e professor na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e na Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP).

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

se a observações exploratórias, visto que ambos são assíduos nas práticas que envolvem as redes sociais: Facebook, Twitter, Youtube e Instagram.

Com base na abordagem prática[5] proposta por Couldry (2016), procuramos lançar um olhar profundo sobre o que os professores analisados fazem, dizem, e pensam nas redes sociais digitais, através da investigação de seus padrões de comportamento. Por intermédio desta abordagem prática, o investigador analisa ações relacionadas com os meios, considerando o contexto e situações ali dispostas. "Uma abordagem prática começa não com textos de mídia ou instituições de mídia, mas com práticas relacionadas à mídia em toda a sua amplitude e abertura (Couldry, 2016, p. 37, tradução nossa)[6].

Três são as instâncias que devem ser levadas em consideração para a análise prática proposta por Couldry (2016): A primeira é a modalidade do ser visto, ou como o autor chama, *showing*. É ela que coloca o sujeito em grande circulação, sendo uma prática latente nos dias atuais. Ao se mostrar, ocorre uma covigilância, transformando práticas cotidianas em um espetáculo. A segunda é o ato de estar presente. Também chamada de *presencing*, o termo projeta o eu, podendo ser carregado de autopromoção. A presença, com as redes sociais, tornou-se uma necessidade e não uma escolha. A terceira instância é o ser lembrado ou *archiving*, o equivalente de presenças no tempo. Como salientado no início deste trabalho, para existir é preciso estar indexado aos buscadores.

[5] Couldry (2016) entende por prática: 1) regularidade de ação, 2) ser uma ação social, 3) estar relacionada com necessidades humanas e, 3) atuação no pensar normativo.
[6] Original: "A practice approach starts not with media texts or media institutions but from media-related practice in all looseness and openness".

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Quanto aos professores universitários analisados, cabe uma breve biografia. Christian Dunker é psicanalista e professor do departamento de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). Também é escritor, tendo ganho o prêmio Jabuti de melhor livro em Psicologia e Psicanálise, em 2012, pela obra "Estrutura e Constituição da Clínica Psicanalítica". Atua como colunista na Revista Mente &Cérebro, na Revista Cult e na Revista Brasileiros. Possui um blog na página da Boitempo Editorial. Já Luiz Felipe Pondé é filósofo e professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP). Também atua como escritor, sendo um dos seu livros mais conhecidos o "Guia Politicamente Incorreto da Filosofia", de 2012. É colunista semanal da Folha de São Paulo e comentarista do Jornal da Cultura. Oferta cursos online de Filosofia, na modalidade EAD, nas suas redes sociais.

Observamos que, em ambos os casos, a necessidade de empreendedorismo pessoal está ligada as trajetórias, sendo atuantes em esferas outras que a universidade. Eles possuem em comum a ligação com o mercado editorial através de publicações de livros, bem como são convidados a escreverem em jornais e revistas nacionais. Dentre as redes sociais mais utilizadas estão: Instagram, Facebook, Twitter, Youtube e Instagram.

Portanto, como breve consideração, observamos que o ambiente digital saturado pela datatificação promove o reconhecimento de si e do outro, sendo esse processo mediado via redes sociais. Os professores universitários buscam visibilidade e reconhecimento de suas práticas para empreender a si mesmos, algo que o ambiente institucional tradicional, neste caso a universidade, não consegue ofertar por conta da crise das grandes narrativas. Ressalta-se, neste ponto, que a Universidade ainda se mantém como uma "comunidade do saber", que demanda constantemente ser visibilizada e legitimada (Autor, ano). Esta ambiência digital dá base para Couldry e

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Hepp (2017) argumentarem que, para se entender as representações na atualidade, é preciso observar a mídia, que é fator impreescindível para o desenvovimento macrossocial.

O artigo final, ainda em construção, discutirá a sociedade atual também através dos olhares de pensadores listados nas referências a seguir. Para se trabalhar com a atual sociedade, Bauman (2010) é convocado sem desconsiderar trabalhos anteriores de igual importância como de Berger e Luckmann (2011) e Flusser (2007). A visibilidade será trabalhada por meio da obra de Bruno (2006) e de Autor (ano), que também levanta questões sobre a universidade no contexto tecnoinformacional. Já Honneth (2003) nos traz uma perspectiva sobre a luta pelo reconhecimento, com Lozares, Verd, Gomés e Barranco (2014) auxiliando no entendimento do processo de homofilia e heterofilia das redes sociais, ambiente no qual os professores universitários em questão são atuantes. Por fim, Veronese, Lacerda (2011) abrem a discussão sobre o sujeito, a partir de uma discussão aprofundada sobre as obras de Touraine.

O percurso metodológico seguirá o modelo proposto por Couldry (2016), a análise prática. Buscaremos analisar as práticas de Luiz F. Pondé e Christian Dunker nas redes sociais Twitter, Facebook, Instagram e Youtube, analisando a partir disso suas performances midiáticas. Considerando a reconfiguração de práticas docentes em ambiente de mídias sociais, o estudo busca apontar singularidades e conformidades que levam a inferir que o sujeito (professor) midiatizado busca midiatizar a si com o objetivo de se transformar em empreendedor orgânico, se distanciando de uma “imagem universitária”.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Referências

AUTOR. **Texto**. Ano 2001.

BAUMAN, Zigmunt. **Vida a Crédito**: Conversas com Citali Rovirosa-Madrazo. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 33. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

BRUNO, Fernanda. Dispositivos de vigilância no ciberespaço: duplos digitais e identidades simuladas. **Revista Fronteiras** – estudos midiáticos. VIII(2): 152-159, maio/agosto 2006.

COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. **The Mediated Construction of Reality**. Cambridge, UK: Polity Press, 2017.

COULDRY, Nick. **Media, Society, World**: Social Theory and Digital Media Practice, Malden, MA: Polity Press, 2016.

FLUSSER, Villém. **O mundo codificado**: Por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade da Transparência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017a.

HAN, Byung-Chul. **Topologia da violência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017b.

HINDMAN, Matthew. **The Myth of Digital Democracy**. Princeton: Princeton University Press, 2009.

HONNETH, Axel. **A luta por reconhecimento**: A gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.

LIPOVETSKY, Gilles. **A sociedade da decepção**. Barueri, SP: Manole, 2007.

LOZARES, Carlos; VERD, Joan Miquel; GOMÉS, Irene Cruz; BARRANCO, Oriol. Homofilia/heterofilia en el marco de la teoría y análisis de redes sociales: orientación metodológica, medición y aplicaciones. **Metodología de Encuestas**. V. 16, p. 5-25, 2014.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

TOURAINE, Alain. **Pensar Outramente**: O discurso interpretativo dominante. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

TOURAINE, Alain. **Um Novo Paradigma:** Para Compreender o Mundo de Hoje. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

VERONESE, Marília Veríssimo; LACERDA, Luiz Felipe Barboza. O sujeito e o indivíduo na perspectiva de Alain Touraine. **Revista Sociedade e Cultura**. V. 14, N. 2, p. 419-426, jul./dez. 2011.